



Encontro de Detentores de PMFSPE do Estado do Amazonas

27 e 28 de Novembro de 2007

Relatório





I. Objetivos:

1. Contribuição na revisão da Instrução Normativa sobre PMFSPE
2. Troca de experiência entre detentores de três regiões
3. Apresentações das expectativas e dificuldades as instituições
4. Troca de informações entre detentores e compradores potenciais em Manaus
5. Apresentação do balcão de negócios

II. Resultados esperados:

1. Validação final da Instrução Normativa sobre PMFSPE
2. Sensibilização das instituições sobre situação dos detentores
3. Desenvolvimento de uma visão de classe
4. Conhecimento do mercado de Manaus por parte dos detentores

III. Os detentores convidados:

BVR: (representam 20 PM)

Abraão (Monte Horebe) – motosserrista com PM
Dílson (São Tome) – líder do grupo de detentores de PM do Curuçá
Cledson Vilaça (Menino Deus) – representante da Associação Agrícola e comunitária e de extração de produtos da Floresta - ACAF

Maués: (representam 20 candidatos a PM)

Denival Mouzinho (Mucajá) – candidato a PM (grupo potencial de 20)

Carauari: (representam 30 PM)

Boaventura Fernandes Figueira
Nilson Rodrigues da Costa
Marcelino Ribeiro de Oliveira

Benjamin Constant / Atalaia do Norte: (representam 40 candidatos)

Adadir José da Graça
Martinho Fidelis - AMOMMS
Antônio Fernandes do Nascimento – extrator do Javari
José Vitorino de Oliveira - ASPEX

Tefé – Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá – RDSM





Donato Barroso – Associação Comunitária Nova Betânia

IV. As Instituições convidadas:

SEAFE – Secretaria Executiva Adjunta de Floresta e Extrativismo

IPAAM – Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas

ITEAM – Instituto de Terras do Amazonas

INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária

IDAM – Instituto de Desenvolvimento do Amazonas

V. A programação

PROGRAMAÇÃO

Dia 27/11/2007

08:00 – Abertura (SEAFE)

08:15 - Apresentações dos participantes

09:00 – Apresentação das experiências de detentores de PMSPE em três pólos:

1 – Alto Solimões (Tabatinga, Benjamin Constant e Atalaia do Norte)

2 – Médio Juruá (Carauari)

3 – Baixo Amazonas (Maués e Boa Vista do Ramos)

10:00 – Intervalo

10:15 – Apresentação da IN 01/06 SDS e propostas da reunião interinstitucional

12:00 – Almoço





14:00 – Discussão e sugestões para aperfeiçoamento da IN 01/06 SDS

16:00 – Intervalo

16:15 – Continuação...

18:00 – Encerramento do 1º dia

Dia 28/11/2007

08:00 – Preparação da reunião institucional

09:00 – Reunião institucional IDAM IPAAM ITEAM AFEAM INCRA

- Abertura e composição da mesa
- Apresentação da situação dos PMFSPE pelos detentores
- Discussão

12:00 – Almoço

14:00 – Troca de informações com potenciais compradores de Madeira Manejada

Apresentação do Sistema DOF e perspectivas do DOF/AM
Apresentação dos compradores potenciais
Apresentação da oferta atual dos detentores

16:00 – Intervalo

16:30 – apresentação do portal / balcão

17:00 – Elaboração do Documento final da Oficina

18:00 – Encerramento

VI. 1º Dia do Encontro – 27/12

A abertura do Encontro foi feita pelo Sr. Philippe Waldooff representante da Secretária Executiva Adjunta de Floresta e Extrativismo Adenilza Mesquita em apresentação da programação e objetivos do Encontro.





Em seguida foram feitas as apresentações individuais dos detentores de PMFSPE e Comunitário.

APRESENTAÇÕES

Alto Solimões

José Vitorino de Oliveira – ASPEX/Tabatinga : Presidente da Associação dos Extratores de Tabatinga, representa cerca de 40 extratores de madeira desse município. Os associados da ASPEX vivem da extração de madeira ilegal, origem da renda familiar dessas famílias e atualmente discutem junto a outras associações de Benjamim Constant e Atalaia do Norte a criação de um PAF, o qual permitira aos extratores ter PMFSPE e entrar na legalidade da extração de madeira manejada.

Martinho Fidelis – AMOMMS/Benjamim Constant : Presidente da Associação dos motosserristas e operadores de máquinas e motores similares, representa cerca de 60 motosserristas do município de Benjamim Constant. A AMOMMS assim como a ASPEX/TBT também compreende extratores de madeira tradicionais, que sobrevivem da madeira clandestina e que abastece movelarias, entrepostos e construção civil de TBT e BC, esses extratores buscam madeiras ao redor do município de Benjamim e em altos rios de Atalaia do Norte, como o Javari, Quixito e Curuçá, vivendo basicamente da extração madeireira como renda principal da família.

A AMOMMS também espera por uma decisão e oportunidade desses extratores conseguirem áreas na criação do PAF, onde pretendem fazer PMFSPE e continuar a extração da madeira de forma legal.

José Adadir da Graça – AMRAS/Benjamim Constant : detentor de PMFSPE da Associação dos Madeireiros e Reflorestadores do Alto Solimões. Hoje, somente em BC e ATN, existem 90 PMFSPE elaborados e um numero de 150 sócios nesses municípios e mais de 250 em toda a região do Alto Solimões. No início do PZFFV foi mais fácil ter um PMFSPE e a licença ser emitida, atualmente o maior problema enfrentado pelos detentores é a demora na renovação dos PM e a liberação legal de novas áreas para futuros PM.

Médio Amazonas

Cledson Vilaça – ACAF/BVR : é sócio-fundador da ACAF e a associação tem PMF Comunitário, são entorno de 12 sócios que vivem uma situação não muito diferente dos demais PMF, ainda que já tenham recebido LO mais de 3 vezes. PMF certificado pelo FSC e permanecem serrando sempre que tem encomenda.

A ACAF, particularmente "ele", vê os PMFSPE recentemente elaborados como uma importante movimentação de madeira legalizada na região, cenário bem diferente de quando a ACAF começou a explorar há quase oito anos atrás.

Porém o que traz um pouco de desânimo as pessoas é a demora no licenciamento dos PMFSPE elaborados desde o dezembro do ano passado, muitas vezes parece que nada vai dar





certo, porém eles ainda acreditam que os planos irão ser licenciados e que será possível explorar na próxima safra.

Abraão Brito da Silva – GTM Curuçá – Falou sobre a expectativa que as pessoas que estão envolvidas na atividade de extração da madeira estão a respeito da aprovação dos primeiros PMFSPE feitos juntos com o PFV a partir de dezembro de 2006. Existem muitas pessoas que tem um certo interesse em entrar na legalidade da extração da madeira, porém, a demora no licenciamento faz com que as pessoas não acreditem em nenhuma ação por parte do governo.

Hoje, as pessoas que fizeram os PMFSPE esperam uma posição do ITEAM quanto a regularização das áreas de manejo para que os PM sejam em seguida licenciados.

Dílson Souza dos Reis – Presidente do grupo de manejo do rio Curuçá – falou sobre a organização dos detentores de PMFSPE, o GTMC, e do trabalho que ele vem realizando junto ao PFV na região do Curuçá.

Maués

Denival Pereira Mouzinho – Falou a respeito da falta de respostas aos PMFSPE elaborados desde 2004 em Maués e 18 PM dentro e fora da FLOEM sem licença. Ele mesmo já desistiu de um plano de manejo, primeiro pela demora para o licenciamento e segundo por descobrir que o PM não teria viabilidade econômica no futuro. A comunidade onde mora, Sto. Anto. do Muçajá, também constituiu um GTM (Grupo de Trabalho de Manejo) e já solicitou do ITEAM uma área destinada a Manejo Florestal, ainda sem resposta por parte do ITEAM.

A comunidade está localizada no entorno da FLOEM (Floresta Estadual de Maués) e em área de grande extração madeireira, ficando os moradores numa situação de que muito breve eles não terão mais de onde tirar madeira, seja para uso ou comercialização. O grupo pretende comercializar a madeira dessa área e também atender a demanda da própria comunidade.

Hoje eles esperam uma decisão do ITEAM para a questão fundiária e o apoio do IDAM na elaboração dos PMFSPE.

Solimões – RDS Mamirauá

Donato Barroso – Presidente da Associação Comunitária Nova Betânia – hoje a RDS Mamirauá tem 26 associações que vão trabalhar com a extração de madeira e que o manejo é uma das fontes de renda para as famílias dentro da reserva. No entanto os PM comunitários ainda enfrentam problemas que viabilize a comercialização da madeira.

Os principais problemas estão relacionados a demora da emissão da LO pelo IPAAM, as licenças estão sendo liberadas fora do período de exploração na várzea, e o prazo de validade da LO poderia ser maior.

Fora a LO existe também as dificuldades com o novo sistema de documento de transporte da madeira, o DOF, hoje existe comercialização de madeira que está dependendo da liberação desse documento e até agora não conseguiram, por demora no IPAAM.





Obs: Os representantes dos detentores do município de Caruarí ainda não estavam presentes durante a apresentação geral no 1º dia, 27/11.

Discussão da IN nº 01/06 – SDS

Metodologia:

- Leitura de cada parágrafo e seguido de discussão ou explicação do mesmo, quando for o caso.
- Incluir sugestões discutidas em plenária e pôr do texto em cor diferente do original.

Descrição dos itens discutidos:

Item que trata das informações que devem conter nos PMFSPE:

1. Art. 04

II d) diâmetro (**ou circunferência**) medido à altura do peito (**1,30 cm do solo**) – *Nem sempre a coleta dos dados de circunferência em campo é feita em diâmetro, visto que o mais comum é o uso de trena e de melhor entendimento dos detentores e trabalhadores de campo, da mesma forma a altura de 1,30 do solo.*

III b) no mínimo duas (02) (**1 árv. como na IN anterior**) árvores da mesma espécie para cada árvore identificada para fins colheita, com diâmetro inferior em até 40 centímetros (árvores netas) do DMC. – *é preciso reavaliar a factibilidade da disposição desses indivíduos da mesma espécie na área que foi escolhida para a instalação do PMFSPE. A permanência dessa exigência reforça o procedimento de utilização dos 50% das árvores inventariadas.*

§ 1º. Se constatado no inventário de que trata o inciso III, que não foi encontrado o mínimo necessário de árvores filhas ou árvores netas dessa mesma espécie para fins de colheita, somente poderão ser extraídos até 50% do número de árvores selecionadas para fins de colheita, pertencentes a esta mesma espécie e as demais devem permanecer como porta-sementes. (**texto tem que ser mais claro**) – *tornar mais claro que para cada árvore mãe, selecionada para corte, deverá ser encontradas 3 da mesma espécie, somente poderá ser extraído 50% das árvores mães inventariadas.*

Item que trata das informações complementares que devem conter nos PMFSPE:

2. Art. 05

I a) O volume autorizado, 1m³/ha/ano, para área de efetivo manejo deverá ocorrer de forma a não concentrar a colheita gerando uma intensidade





superior a 10m³/ha, (**determinar 3 ou 4 árv./ha**) – *também poderia se pensar em determinar um número de árvores a serem extraídas por há, independente do volume. Para o extrator é mais fácil saber e controlar quantas árvores ele tem que retirar por há/ano, sem que ele se preocupe com o volume, que pode ser mais ou bem menos que 10m³/há. Dessa forma ele fica responsável por mais essa etapa de campo e não mais o técnico fazer o controle no escritório.*

Item que trata do que deve conter no inventário florestal:

3. Art. 08

I – As trilhas de inventário deverão ser mantidas abertas perpendicularmente, a cada 50 m (**quanto tempo?**), em forma de picadas e marcadas de acordo com a distância da trilha principal. – *Da forma que está descrito esse item dá a entender que o detentor tem por obrigação manter limpa todas as trilhas feitas no inventário, com isso fica uma ação impossível de realizar, outra dúvida é quanto ao tempo que deverá ser mantida limpa, até a vistoria prévia para a LO ou pós exploratória do IPAAM? Visto que existem planos de manejo esperam no mínimo 1 ano para a LO.*

Item que trata do que deve conter na placa de identificação do Plano de Manejo :

4. Art. 09

III - Tamanho da área de efetivo manejo e suas respectivas coordenadas geográficas (**APM**) – *o mais interessante é está o tamanho da área do Plano de Manejo, pois a informação da AEF é pouco significativa frente ao tamanho total do plano.*

V – Nome do responsável técnico que assinou o PM – *seria interessante ter o nome do técnico responsável que assinou o PMFSPE, técnico ou engenheiro.*

Item que trata da renovação da Licença de Operação - LO :

5. Art. 13

Para a renovação da Licença de Operação (L.O.), o detentor do PMFSPE deverá apresentar anualmente (**bianualmente**) um relatório pós-colheita, contendo a relação de árvores abatidas, as árvores remanescentes e os





tratamentos silviculturais realizados caso tenham sido solicitados por ocasião da vistoria da licença anterior (Anexo VI). – *Levando em consideração o constante atraso na emissão na renovação da LO e geralmente fora da época de colheita, o período de validade da LO deveria ser de 2 anos, tempo suficiente para o término da extração de uma ACOF, que também deve acompanhar o período de validade da LO.*

VII. 2º Dia do Encontro

+ Trabalho em grupo para preparar a reunião inter institucional (detentores x instituições):

Metodologia:

Dividir os detentores em grupo por pólo e orientar a apresentação da situação da atividade florestal em cada município, tipo de ecossistema (várzea ou terra-firme), quantos extratores trabalham na atividade madeireira, organização, mercado, problemas e dificuldades enfrentados.

Grupo Pólo I – responsável Philippe Waldhoff

Adadir José
José Vitorino
Martinho Fidelis
Donato Barroso (RDSM)

Grupo Pólo II – responsável Elenice Assis

Marcelino
Boaventura
Marcelino

Grupo Pólo III – responsável – Trindade

Denival
Cledson
Dílson
Abraão

+ Reunião com as Instituições

Das cinco instituições convidadas apenas duas compareceram, ITEAM e IPAAM. Por motivo do não comparecimento das demais instituições a reunião inter institucional começou com horas de atraso. Devido o atraso para o início da reunião a metodologia





foi mudada, para a apresentação de cada pólo a Elenice Assis (PFV) falou sobre a situação de cada município e os problemas que os detentores enfrentam foram falados por eles mesmo.

As principais dificuldades que os detentores de PMFSPE apresentaram foram:

IPAAM

- Atraso na análise dos processos de licenciamento dos PMFSPE
- Demora no processo de renovação de LO
- LO liberada fora do período de extração da madeira interferindo diretamente no processo de comercialização
- Problemas com o uso do DOF (homologação)
- Dificuldade em resolver problemas relacionados a PM visto que tudo é feito pelo IPAAM em Manaus.

ITEAM

- Processo de regularização fundiária para PMFSPE não definidos pelo Instituto de Terras
- Indefinição sobre que tipo de documento emitir especificamente para PMFSPE
- Demora no processo de regularização, vistoria.
- Falta de técnicos do ITEAM para atender a demanda dos PMFSPE

A resposta das Instituições quanto aos questionamentos :

IPAAM

- O IPAAM conta com um numero reduzido de técnicos analistas ambientais para fazer as vistorias de campo e as análises dos PMFSPE de todo o Estado.
- Para facilitar e dar celeridade aos processos de analises dos PM o IPAAM vem desenvolvendo um sistema de gestão ambiental pública digital de forma que os processos sejam analisados em menor tempo possível.
- O IPAAM fez um levantamento dos processos de PMFSPE que ainda não foram analisados para que fosse feito uma ação para descongestionar os processos parados e que precisam ajustes.
- Foi contratado 2 consultores analistas ambientais para analisar prioritariamente os PMFSPE nos três pólos, Alto Solimões, Carauari e Baixo Amazonas.





- (se alguém puder complementar)

ITEAM

- O ITEAM está coordenando o processo de reformulação da lei de terras do Amazonas em discussões com várias instituições ligadas ao setor primário/rural.
- O ITEAM tem hoje cerca de 18.000 processos de regularizações fundiárias e poucos técnicos para execução.
- O ITEAM está reavaliando os tipos de documentos e procedimentos para serem entregues a cada tipo de situação; CDRU, Título definitivo, Carta de Anuência...
- Hoje o ITEAM está instituindo o Fórum da Terra em vários municípios do interior para consultar as organizações locais para definirem as ações prioritárias por município e com isso repartindo as responsabilidades.
- Quanto a situação das CDRU entregues na FLOEM eles farão uma avaliação do que ainda falta ser entregue e corrigir os erros que houveram. Essa ação deverá ser junto com a SDS/SEAGA responsáveis pela administração da FLOEM.
-

🚩 Apresentação sintética do Sistema DOF e processo de criação do DOFAM

O PFV fez uma apresentação sobre o sistema DOF como forma de orientar e tirar as dúvidas freqüentes com relação a comercialização da madeira.

Os temas abordados na apresentação foram:

1. O que é o sistema DOF
2. A obrigatoriedade do uso
3. Os requisitos básicos para emissão
4. Exemplos de documentos utilizados, CTF
5. "Um DOF Estadual"
6. As justificativas para a criação de um DOF Estadual

As dúvidas mais freqüentes:

1. A validade do DOF em relação ao tipo de transporte





- Existe uma preocupação constante dos detentores quanto a esse ponto específico, visto que a distância dos planos até a cidade mais próxima, sem dúvida nenhuma isso deve ser adequado a realidade do nosso estado.
2. É preciso um DOF para cada espécie?
- Esse é um tipo de dúvida que os detentores tem por não conhecem o conteúdo e o funcionamento do documento, está aí uma fragilidade que precisa ser corrigida no futuro.
3. É preciso um DOF para cada meio de transporte?
- A troca de DOF a cada vez que troca o transporte é para eles mais uma burocracia ainda mais quando que é necessário o uso da internet por uma pessoa que também entenda como utiliza-la.
4. O DOF sendo um documento “internacional”
- De fato esse comentário reforça a falta de conhecimento do documento, mais do que nunca o conhecimento a respeito do processo que vai desde a extração da madeira até sua comercialização deve ser conhecido pelos detentores, que até hoje se restringe apenas ao corte das árvores.

Apresentação de potenciais compradores de madeira e conversa com os detentores

As empresas convidadas:

1. R B Almeida – Roberto Almeida
2. Madeireira REX – Nelson Brito
3. Pau D’arco – Valdir Passos
4. A C Coelho Madeireira – Antônio Rodrigo
5. Madebrique – Juscilane Leitão
6. Madeigel Madeireira São Geraldo Ltda – Geraldo Soares

Nessa etapa de discussão o único representante de compradores que apareceu foi o Sr. Geraldo Soares da Madeigel. Comprador de madeira a mais de 20 anos, anteriormente instalado em Coari e hoje em instalação uma serraria em Iranduba, compra madeira de todas as espécies de alta, média e baixa densidade.





A empresa hoje tem um mercado crescente de produção de “paletes” para o distrito industrial de Manaus, tem um grande interesse de comprar todo tipo de madeira dos PMFSPE, compra madeira em tora e serrada ou já processada, com capacidade de compra e processamento de 600 m³/mês. Não falou de preço mas tudo depende se a madeira for entregue em Manaus e o processamento.

Houve interesse dos detentores em manter o contato com o comprador e por parte do comprador de comprar madeira em qualquer lugar do Estado, seja de PM individuais ou comunitários, o importante é que seja madeira manejada.

O Sr. Geraldo deixou seu contato e ficou de pegar o contato de todos os detentores e associações presente no encontro.

A participação da AFEAM

A construção do Documento final a ser entregue as Instituições convidadas do Encontro.

Objetivo:

Deixar um registro dos assuntos que foi discutido durante o Encontro de Detentores de PMFSPE e as Instituições diretamente ligadas a viabilização da cadeia produtiva da madeira manejada. Documento este que poderá dar subsídios ao aprimoramento da IN nº 01/06 SDS de PMFSPE (em revisão) e as políticas públicas florestal no Estado.

Metodologia

1. Fazer uma lista dos pontos importantes discutidos nos dois dias do Encontro de Detentores, do ponto de vista de cada participante.
2. Com base nos pontos levantados, escrever as justificativas dos questionamentos.

Documento anexo ao relatório





VIII. ANEXO

Lista dos participantes

27/11

1. Adadir José da Graça	AMRAS	Benjamim Costant
2. José Vitorino de Oliveira	ASPEX	Tabatinga
3. Martinho Fideliz da Silva	AMMOS	Benjamim Constant
4. Donato Barroso	DRS Mamirauá	Tefé
5. Humberto Pessoa Batalha	IDS Mamirauá	Tefé
6. Denival Pereira Mouzinho	GTM Mucajá	Maués
7. Cledysonth V. Martins	ACAF	Boa Vista do Ramos
8. Abraão Brito da Silva	GTM Curuçá	Boa Vista do Ramos
9. Dílson Souza dos Reis	GTM Curuçá	Boa Vista do Ramos
10. Nilson Rodrigues da Costa	AMEC	Carauari
11. Marcelino Ribeiro de Oliveira	AMEC	Carauari
12. Boaventura Fernandes	AMEC	Carauari
13. Carlos Matheus	EAFM	Manaus
14. José Carlos Campanha	Curso Florestal EAFM	Manaus
15. Josué Batista Borges	Curso Florestal EAFM	Manaus
16. Raquele Palmeira	Curso Florestal EAFM	Manaus
17. Isney do Nascimento	Curso Florestal EAFM	Manaus
18. Francisco Vales da Silva	IPI	Manaus
19. Eudisvan Araújo	UFAM	Manaus
20. Rivânio Pantoja	EAFM	Manaus
21. Nara Lucia da Silva	SEAFE/SDS	Manaus
22. Philippe Waldhoff	SEAFE/SDS	Manaus
23. Marcus Alexandre	PFV	Manaus
24. Joel Trindade	PFV	Manaus
25. Elenice Assis	PFV	Manaus

28/11

1. Adadir José da Graça	AMRAS	Benjamim Costant
2. José Vitorino de Oliveira	ASPEX	Tabatinga
3. Martinho Fideliz da Silva	AMMOS	Benjamim Constant
4. Donato Barroso	DRS Mamirauá	Tefé
5. Humberto Pessoa Batalha	IDS Mamirauá	Tefé
6. Denival Pereira Mouzinho	GTM Mucajá	Maués
7. Cledysonth V. Martins	ACAF	Boa Vista do Ramos
8. Abraão Brito da Silva	GTM Curuçá	Boa Vista do Ramos
9. Dílson Souza dos Reis	GTM Curuçá	Boa Vista do Ramos





10. Nilson Rodrigues da Costa	AMEC	Carauarí
11. Marcelino Ribeiro de Oliveira	AMEC	Carauarí
12. Boaventura Fernandes	AMEC	Carauarí
13. Carlos Matheus	EAFM	Manaus
14. José Carlos Campanha	Curso Florestal EAFM	Manaus
15. Josué Batista Borges	Curso Florestal EAFM	Manaus
16. Raquele Palmeira	Curso Florestal EAFM	Manaus
17. Isney do Nascimento	Curso Florestal EAFM	Manaus
18. Philippe Waldhoff	SEAFE/SDS	Manaus
19. Marcus Alexandre	PFV	Manaus
20. Joel Trindade	PFV	Manaus
21. Elenice Assis	PFV	Manaus

FOTOS

